Universidade dos EUA vai facilitar a admissão de descendentes de escravos

MARCELO NINIO
DE WASHINGTON

01/09/2016 19h27

Compartilhar 4,2 mil OUVIR O TEXTO Mais opções

A Universidade Georgetown, na capital americana, irá facilitar a admissão de descendentes dos escravos que foram vendidos para financiar a instituição no século 19.

Em 1838, padres jesuítas ligados à universidade venderam 272 escravos, entre homens, mulheres e crianças, para plantações de Louisiana (sul). O montante arrecadado, equivalente a US$ 3,3 milhões (R$ 10,6 milhões) em valores atuais, garantiu a sobrevivência da Georgetown, que está entre as 20 melhores universidades dos EUA.

Jacquelyn Martin/Associated Press

COMPARTILHE

Estudante da Universidade Georgetown em frente a prédio da instituição

Além de oferecer uma vantagem os descendentes, que terão as mesmas condições preferenciais de admissão concedidas a filhos de ex-alunos da Georgetown, a universidade também atenderá outra recomendação da

leia também

Pais de bebê negro de Baltimore revelam vida de tensão racial nos EUA

Diferente de negros, violência policial contra latinos tem repercussão menor

Relatório confirma que ações da polícia americana são racistas

Violência policial atinge dois terços dos jovens negros dos Estados Unidos

Edição impressa

colunistas

Marcos Troyjo
Sobre comércio exterior e desindustrialização

páginas especiais

Eleições nos EUA

Plebiscito Britânico

40 anos do golpe argentino

especiais

VENEZUELA
Só referendo desarma bomba-relógio no país, diz Capriles

PARTIDO ÚNICO
Consultor do Reino Unido elabora 'índice de

A Radiografia do Golpe

Em livro, Jessé Souza critica a trama do impeachment de Dilma Rousseff

De R$ 34,90
Por R$ 29,90

Comprar

Aproveite!

Onix a partir de R$36.990,(

comissão que examinou seu envolvimento com a escravidão, um pedido formal de desculpas.

"A universidade, apesar das muitas formas com que investiu em recursos nos últimos 50 anos para curar as feridas da injustiça racial, não pediu desculpas", diz o relatório da comissão, criado em 2015 pela Georgetown e composto de professores, funcionários, alunos e ex-alunos. "Embora possa haver desculpas vazias, palavras de desculpas expressas genuinamente podem fazer a diferença na busca por reconciliação".

John J. DeGioia, presidente da universidade desde 2001, convocou a comissão no ano passado e desde então tem mantido encontros com descendentes dos escravos vendidos pelos jesuítas em 1838 para tentar reparar as ações de seus antecessores. Em junho ele se reuniu com cerca de 50 deles nos Estados de Washington (noroeste) e Louisiana.

REPARAÇÃO

Outras medidas reparatórias devem ser a criação de um instituto para o estudo da escravidão, um monumento aos escravos explorados pela universidade e a mudança dos nomes de dois prédios da instituição para homenagear um escravo e uma educadora afroamericana que pertencia a uma ordem católica.

"Esperamos que os dois prédios se tornem um lembrete de como nossa universidade desprezaram os altos valores da dignidade humana e da educação em relação ao afroamericanos escravizados e livres nos séculos 18 e 19", diz o relatório.

Com a iniciativa, a Georgetown dá um passo além no esforço de se penitenciar por seu passado em relação a outras universidades americanas de prestígio envolvidas com a escravidão. Num relatório pioneiro, a Universidade Brown reconheceu em 2006 seus laços com o tráfico de escravos. Num outro exemplo, a direção da Universidade da Virginia, fundada em 1819 pelo terceiro presidente dos EUA, Thomas Jefferson, divulgou um comunicado em que lamenta o uso de escravos. Um dos "pais fundadores" do país e principal autor da Declaração da Independência, que inclui a frase "todos os homens são criados iguais", Jefferson teve centenas de escravos em suas plantações.

A Universidade Georgetown afirmou que irá "aprofundar" a pesquisa em seus arquivos para ajudar na busca de descendentes. De acordo com o grupo independente Projeto Memória de Georgetown, modelos estatísticos sugerem que pode haver entre 12 mil e 15 mil descendentes vivos dos escravos negociados pela universidade no século 18. ★★★

Compartilhar 4,2 mil OUVIR O TEXTO + Mais opções

temas relacionados

educacao racismo

recomendado

Advogada é braço direito de Lewandowski no julgamento de...

Médica é encontrada morta em condomínio de luxo em Búzios (RJ)

bom pais'

orientalíssimo

Chiclete promete curar sintomas da islamofobia

Gato com olhos bicolores está a salvo da extinção

blogs

COMPARTILHE ESTE LINK
Compartilhar 4,2 mil

Rapper palestino canta sobre Pokémons na faixa de Gaza

Sylvia Colombo

Os tropeços do casal

envie sua notícia

Fotos Vídeos Relatos

EM MUNDO

+ LIDAS	+ COMENTADAS	+ ENVIADAS	ÚLTIMAS
1	Na China, Serra evita confronto com Uruguai sobre impeachment		
2	Dois meses após plebiscito britânico, saída da União Europeia não avança		
3	Mulher de Trump, Melania processa jornal britânico e pede US$ 150 mi		
4	Coreia do Norte executa vice-premiê e pune outros 2 funcionários, diz Seul		
5	Latinos que apoiam Trump se dizem conservadores e ridicularizam clichês		

siga a folha

RECEBA NOSSA NEWSLETTER

Digite seu email... enviar

serviços

MICROBLOG
Siga Folha Mundo no Twitter

REDE SOCIAL
Acompanhe nosso Facebook

AGREGADOR
Leia noticiário em formato RSS

PUBLICIDADE

Eike Batista se converte na Assembleia de Deus; veja

Crise derruba clientela de boates e atrai mais garotas de programa

Livraria da Folha

Historia Concisa Da Alemanha

Mary Fulbrook

De: R$ 75,00

Por: R$ 67,90

Comprar

The Beatles

Steve Turner

De: R$ 119,90

Por: R$ 99,90

Comprar

- Livro sobre golpe de 1964 ganha reedição
- Veja receita de rabanada vegana com sementes
- Jornalista revela histórias de quem lucra com o aquecimento global
- Livro reúne litografias de Debret do Brasil colonial; veja imagens
- 'O Ópio dos Intelectuais' critica o comunismo

comentários

Ver todos os comentários (1)

Comente

Termos e condições

Nelson Vidal Gomes *(10h57) há 3 horas* 0 0 Denunciar

COMPARTILHAR

Eis aqui, um exemplo de que o Ser Humano também evolui espiritualmente e não só tecnológica, científica e materialmente.Que Deus nos ilumine a todos.

O comentário não representa a opinião do jornal; a responsabilidade é do autor da mensagem

Responder

+ livraria

- "O jogo do golpe foi concluído e selado", diz Jessé Souza
- Conheça história do primeiro português a pisar no Brasil
- "Fico preocupado com o termo empreendedor", diz Roberto Shinyashiki

COMPARTILHE ESTE LINK

Compartilhar 4,2 mil

Por: R$ 38,90

Comprar

Tá Gravando. E Agora?

Kéfera Buchmann

De: R$ 29,90

Por: R$ 24,90

Comprar

Box Vietnã Uma Guerra Inglória (DVD)

Vários

Por: R$ 99,90

Comprar

Box - Coleção Brasilis (4 Volumes)

Eduardo Bueno

De: R$ 99,90

Por: R$ 84,90

Comprar

Box 1ª Guerra Mundial em Cores - Vol. 1 e 2 (DVD)

Vários

De: R$ 64,90

Por: R$ 59,90

Comprar

E-mail Folha
Ombudsman
Atendimento ao Assinante
ClubeFolha
PubliFolha
Banco de Dados
Datafolha
Folhapress
Treinamento
Trabalhe na Folha
Publicidade
Política de Privacidade

OPINIÃO
Editoriais
Blogs
Colunistas
Colunistas convidados
Ex-colunistas
Tendências/Debates

Mundo
Eleições nos EUA
BBC Brasil
Deutsche Welle
Financial Times
Folha Internacional
Los Hermanos
Radio France
Internationale
The New York Times

ECONOMIA
Mercado
Contrabando no Brasil
Folhainvest
Indicadores
MPME

Rio de Janeiro
Revista sãopaulo
sãopaulo hoje
Loterias
Aeroportos
Praias
Trânsito

ESPORTE
Esporte
Basquete
Paulista
Rio 2016
Seleção brasileira
Tênis
Turfe
Velocidade
Vôlei

Serafina

TEC
Tec
Games
Mobile World Congress

Especiais
Feeds da Folha
Folha apps
Folhinha
Fotografia
Horóscopo
Infográficos
Turismo
Minha História

COMPARTILHE ESTE LINK

Compartilhar 4,2 mil

ACESSE O APLICATIVO PARA TABLET

Copyright Folha de S.Paulo. Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução do conteúdo desta página em qualquer meio de comunicação, eletrônico ou impresso, sem autorização escrita da (pesquisa@folhapress.com.br).